

Sua luta é nossa luta!

Na Caixa, as empregadas e empregados convivem com sobrecarga de trabalho, constantes problemas nos sistemas, descomissionamentos arbitrários, cobrança abusiva de metas, desigualdade e tantos outros problemas que afetam o dia a dia de trabalho no banco e, conseqüentemente, a saúde dos trabalhadores. Mas, em mesa de negociação da Campanha Nacional dos Bancários, os bancos negaram que o adoecimento da categoria é uma consequência da cobrança abusiva de metas e do assédio moral.



“Precisamos estar atentos e mobilizados para manter nossos direitos na Convenção Coletiva de Trabalho da categoria e também no Acordo Coletivo específico das empregadas e empregados da Caixa, além de avançar no combate de práticas de gestão que levam ao adoecimento e perpetuam a desigualdade de oportunidades, seja devido a cor da pele, condição física, gênero, ou orientação sexual das empregadas e empregados”, disse o diretor da Contraf-CUT e coordenador da Comissão Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa Econômica Federal, Rafael de Castro. “Não podemos mais permitir que o assédio e o preconceito prejudiquem a ascensão na carreira e a valorização do trabalho das pessoas”, completou.

Em relação à Funcef, a diretora executiva da Contraf-CUT, Eliana Brasil alerta que “O banco quer impor uma proposta para o equacionamento de déficits que diminui os benefícios dos participantes do Reg/Replan Saldado. E este movimento também ameaça os demais planos administrados pela Funcef. Nesta proposta, sequer se fala sobre a Caixa assumir a responsabilidade pelo contencioso de ações judiciais decorrentes de erros cometidos pelo banco no pagamento de seus empregados, cujos valores são colocados para a Funcef pagar. Mas, se a Funcef paga, na verdade quem paga somos nós, que somos donos do dinheiro da Funcef. Sem responsabilizar a Caixa pelo contencioso, a dívida que é do banco é jogada para os empregados pagarem”.

A Contraf-CUT e a Fenae, respeitando o interesse dos participantes, não aceitaram nem discutir esta proposta que impõe perdas aos trabalhadores. E exigem que uma nova proposta seja debatida.

Outro debate que precisa ser encaminhado é a retirada do teto de gastos da Caixa com a saúde dos empregados, fixado no estatuto do banco em 6,5% da folha de pagamentos. O teto de gastos impede que o banco arque com os 70% dos custos de manutenção do Saúde Caixa, uma vez que o limite de 6,5% o impede de gastar mais do que o estipulado.

Plantão do Jurídico (quinta-feira, 08/08)

A advogada Paula Baptista, do escritório Baptista & Reis Advogados Associados, estará em plantão presencial na sede do sindicato, nessa quinta-feira, dia 08/08, das 15h às 18h30, esclarecendo dúvidas sobre as áreas trabalhista, cível e previdenciária.